



DEMONSTRATRA

edição #1
POÉTICAS
INFORMES

EQUIPA

Direção Geral:
DANIEL MORAES

Direção de Produção:
YULI ANASTASSAKIS

Curadoria:
DANIEL MORAES E
ISABEL PORTELLA

Artistas Convidados:
DIANA NIEPCE
NAZARETH PACHECO

Identidade visual:
VIVÓEUSÉBIO

Projeto gráfico:
REBECCA JOHNSON

SUMÁRIO

página 6:
o que é a DEMONSTRA?

página 8:
A quem se destinou o open call?
Que tipo de proposta pôde ser apresentada?

página 10:
No que consiste a temática Poéticas Informes?

página 12:
Quais foram os critérios de avaliação?
Qual o valor da bolsa de pesquisa?
Como foi feita a seleção?

página 14:
Qual o calendário do open call?
Qual o calendário da residência artística?

página 15:
Quem são os profissionais
que fizeram a seleção dos candidatos?

página 16:
Quem são as artistas convidadas?

página 20:
Dados das candidaturas

página 22:
ARTISTAS SELECIONADOS

página 37:
Apoio e Parceiros

O que é a DEMONSTRA?

A Demonstra é uma plataforma online de investigação que tem o propósito de mapear, estimular e difundir a produção artística de pessoas com deficiência.



O projeto foi idealizado com o objetivo de aproximar o público dos estudos e das práticas artísticas relacionadas com a discussão do corpo não-normativo na contemporaneidade. Esta aproximação é feita por meio de iniciativas que possibilitem a partilha de conhecimento referente às seguintes áreas artísticas: pintura, desenho, performance, vídeo, fotografia, escultura, novos media e/ou cruzamentos interdisciplinares.

Em fevereiro de 2021, o projeto foi contemplado pelo concurso público do Programa de Apoio Arte Sem Limites, promovido pela Direção Geral das Artes (DGArtes) da República Portuguesa. A primeira edição da Demonstra consiste num conjunto de atividades decorrentes da residência artística online intitulada Poéticas Informes. A curadoria está a cargo de Isabel Portella e Daniel Moraes, ambos deficientes físicos e com pesquisas e projetos voltados para questões de acessibilidade no âmbito das artes visuais.

Este projeto surgiu da investigação que o artista Daniel Moraes tem vindo a desenvolver no Mestrado em Pintura, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Com ênfase na experiência poética dos artistas com deficiência, a sua pesquisa parte da vivência pessoal com a própria deformidade física e estende-se aos sintomas e simbologias da decorporeidade artística contemporânea. Deformação/disfunção, eficiência/deficiência, monstruosidade e o informe são os principais conceitos que conduzem as suas obras, pesquisas e projetos artísticos.

Neste mesmo sentido, a Demonstra vem reivindicar a importância de um evento artístico idealizado, produzido e habitado, na sua maioria, por pessoas com deficiência. Este evento procura, sobretudo, dignificar as práticas artísticas em torno da acessibilidade, de modo a colocar estes profissionais como protagonistas da sua produção.

A quem se destinou o open call?

O open call procurou por artistas de países lusófonos que desenvolvem trabalhos relacionados com as corporeidades dissidentes no âmbito das artes visuais contemporâneas.

Privilegiamos pessoas com deficiência. Contudo, todos os artistas que se sentiram convocados pela temática desta convocatória poderiam e deveriam enviar as suas candidaturas, que foram avaliadas pela equipa curatorial da Demonstra seguindo os critérios deste regulamento.

Procuramos trabalhos e pessoas que possam contribuir ativamente para a resignificação da acessibilidade cultural e poética dos corpos com deficiência nas artes.

Que tipo de proposta pôde ser apresentada?

Para se candidatar, era necessário que o artista apresentasse uma proposta de trabalho que pudesse ser desenvolvida durante o período da residência.

Estas deviam relacionar-se com um ou mais dos seguintes assuntos:

- propostas de projetos que abordem a temática Poéticas Informes, que enquadra a primeira edição da residência Demonstra;
- estudos sobre práticas artísticas de inclusão e acessibilidade sociocultural;
- narrativas pessoais acerca da experiência do corpo com deficiência;
- estudos sobre corporeidades dissidentes;
- estudos sobre a simbologia do corpo com deficiência nas artes;
- qualquer outra pesquisa que amplie e questione a concepção de corpo na contemporaneidade.

No que consiste a temática Poéticas Informes?

O homem é a parte que lhe falta.
Georges Bataille

*É no instante mesmo em que faz o ato
que o espectador percebe imediatamente
o sentido de sua própria ação.*
Lygia Clark

*Meu corpo não é meu corpo,
é ilusão de outro ser.*
Carlos Drummond de Andrade

Os artistas exploram cada vez mais o corpo, consagrado como possibilidade de um exercício fenomenológico. Esta abordagem fecunda um campo experimental e propõe um outro lugar, um campo de sensações dentro do qual os artistas têm vindo a atuar. Aqui, foram determinantes as experiências de Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica, assim como a ontologia do sensível, do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty.

Partindo de conceitos desenvolvidos pela teórica brasileira Suely Rolnik em torno das experiências corporais da artista Lygia Clark, entre eles o corpo vibrátil, convoca-se a memória das feridas, mediante as quais as vivências imprimem no corpo as suas marcas. Nos corpos daqueles que possuem estas marcas traumáticas estaria contida a noção de fantasmático, termo cunhado por Lygia Clark. Segundo depoimentos da própria artista: "No meu trabalho aflora a memória do corpo". É um trabalho com o corpo e no corpo: é este o principal vetor de todas as ações estéticas.



Entre as corporeidades poéticas, convocamos o Informe como estado de potência híbrida, que, na sua origem e finitude existencial, nasce no desvio, na desproporção, na deficiência e na desfiguração da normatividade da matéria.

Percepção corporal, noções de corpo e mundo, corpo e gesto são campos que gostaríamos de ver explorados no projeto Demonstra, que visa trazer para o campo das artes visuais as questões do sentir e do ser.

Corpo sentido/vivido mesclam características de uma contingência limitadora que procura adaptar-se. Expor-se às adversidades gera dor e luta, mas também satisfação e domínio do corpo no espaço. Gestos ampliados/gestos contidos possibilitam infinitas formas de estar no mundo. O que fazer diante do sublime inevitável? Contorna-se e reinventa-se? Um corpo que executa, move-se e dá conta do irreparável que ele mesmo é, e de como é o mundo! Cria possibilidades de vinculação e repulsa.

Queremos o seu traçado particular, irregular, tortuoso, irracional, mas que chegou aqui rasgando montanhas. Mar aberto. Mar adentro. Assim esperamos que fossem os artistas que responderam a este open call!

Quais foram os critérios de avaliação?

A avaliação das candidaturas foi feita a partir dos documentos e informações presentes no formulário de inscrição,

Os principais critérios de avaliação foram:

- Trajetória artística comprovada por meio da biografia e portfólio;
- Projeto de trabalho artístico condizente com os propósitos da DEMONSTRA e com o tema da residência Poéticas Informes;
- Originalidade da proposta de trabalho artístico a ser desenvolvida ao longo da residência.

Qual o valor da bolsa de pesquisa?

Será atribuído aos titulares dos projetos selecionados um apoio único, no valor de 500 euros

Como foi feita a seleção?

A seleção dos residentes ocorreu em três etapas:

Primeira etapa:

Seleção das candidaturas enviadas por meio do formulário online. Foram analisadas a biografia, o portfólio, a declaração de motivação e, principalmente, a proposta de projeto a desenvolver durante o período da residência. Data limite de candidatura: 12 de dezembro de 2021 até às 23h59 (fuso horário de Portugal). Divulgação da lista de candidatos pré-selecionados por e-mail: 6 de janeiro de 2021.

Segunda etapa:

Entrevistas com os artistas pré-selecionados, através da plataforma Zoom. As entrevistas foram previamente agendadas, e decorreram de 10 a 14 de janeiro de 2021. Nestas entrevistas, estava presente a equipa curatorial, que procurou conhecer melhor o artista candidato. O não comparecimento na entrevista, sem justificação, desclassifica automaticamente o proponente.

Terceira etapa:

Divulgação da lista de artistas selecionados para a residência artística, através do e-mail info.demonstra@gmail.com, bem como de posts nas contas de Instagram e Facebook da Demonstra.

Data de divulgação da lista de artistas selecionados:
20 de janeiro de 2021.

A decisão sobre a seleção e admissão das candidaturas ficou a cargo do júri, composto por Isabel Portella, Daniel Moraes e Yuli Anastassakis.

Qual o calendário do open call?

- 11 de outubro de 2021 (segunda-feira):
Publicação do open call e início do período de candidatura.
- 12 de dezembro de 2021 (domingo):
Encerramento do período de candidatura.
- 6 de janeiro de 2021 (quinta-feira):
Divulgação da lista de candidatos selecionados para a entrevista.
- 10 a 14 de janeiro de 2021 (segunda-feira a sexta-feira):
Entrevistas com os candidatos pré-selecionados.
- 20 de janeiro de 2021 (quinta-feira):
Divulgação dos resultados finais.

Qual o calendário da residência artística?

A residência artística Demonstra terá lugar entre 27 de janeiro e 09 de abril de 2022.

Consistirá em dez encontros coletivos virtuais, com periodicidade semanal, às quintas-feiras, das 19:30 às 21:30 (fuso horário de Portugal). Estas datas poderão sofrer alterações devido a alguma eventualidade não prevista, sendo remarcadas em data a acordar com os residentes.

- 27 de janeiro de 2022 (quinta-feira):
Início das atividades da residência.
- 07 de abril de 2022 (quinta-feira):
Último encontro coletivo da residência.
- 09 de abril de 2022 (sábado):
Seminário e Exposição online.

Quem são os profissionais
que fizeram a seleção dos candidatos?



DANIEL MORAES
(Brasil, São Paulo, 1981)

Mestrando em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e formado em Design pela Faculdade de Campinas - FACAMP (2008). Desde o início da sua trajetória, o artista investiga os conflitos do seu corpo com as práticas artísticas, sendo o desenho, a pintura e o video-happening os principais meios utilizados. O seu trabalho aborda questões pessoais relacionadas com o corpo com deficiência: deformação/disfunção, eficiência/deficiência, superação/supressão e preconceito/aceitação.

Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Csong Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência, que conta com o apoio da Direção Geral das Artes - DGArtes.



YULI ANASTASSAKIS
(Brasil, Nova Iguaçu, 1977)

Artista visual e produtora. Formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2019).

Desde 1999, trabalha como produtora de arte e de eventos, entre eles: Planos-Pipa, de Marcelo Jácome, no Projeto Perspectiva da Arte Contemporânea (Curitiba, 2019); Documentário do Festival WOW - Mulheres do Mundo (Rio de Janeiro, 2018); evento mensal FEIRA NA FÁBRICA, no Espaço FEIRA (Rio de Janeiro, 2016-2018); eventos diversos no F.Studio Arquitetura e Design (Rio de Janeiro, 2017-2018); evento mensal Fábrica Aberta, na Fábrica Bhering (Rio de Janeiro, 2012-2015); Projeto Em Torno da Fábrica, na Fábrica Bhering (Rio de Janeiro, 2014); Exposição Diálogo, de Elisa Pessoa (Rio de Janeiro, 2013); Exposição Pipas no Museu do Futebol, de Marcelo Jácome (São Paulo, 2013). Foi diretora de eventos da Associação Cultural da Fábrica Bhering, no Rio de Janeiro (2012-2013). Trabalhou, ainda, como assistente dos artistas plásticos Carlito Carvalhosa (2018-2019) e Barrão (2015-2016).



ISABEL PORTELLA

(Brasil, Rio de Janeiro, 1970)

Doutora e mestre em História e Crítica da Arte pela Escola de Belas Artes Universidade Federal do Rio de Janeiro - EBA/UFRJ; Especialista em História e Crítica da Arte do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio. Enquanto museóloga, colabora, desde 1992, com diversas instituições, desenvolvendo projetos e ações nas áreas da preservação e conservação, curadoria e acessibilidade.

Trabalha no Museu da República - IBRAM, desde 2006, como investigadora de acervo museológico e curadora de exposições históricas, tais como: Você Conhece, Você Já Viu? Tá Quente, Tá Frio (Museu da República, 2011) ou Mulheres Palacianas: Do Catete ao Alvorada (Museu da República, 2012). É, ainda, coordenadora e curadora da Galeria do Lago – Espaço de Arte Contemporânea do Museu da República.

Enquanto crítica e curadora, contribui, desde 2005, com textos e entrevistas para publicações de arte, tais como catálogos, periódicos e livros. Fez curadoria e elaborou textos para diversas exposições, entre elas: Aquilo que nos Une (Centro Cultural da Caixa no Rio de Janeiro e São Paulo, 2016 e 2017); Arte pra Sentir (Centro Cultural da Caixa São Paulo e Brasília, 2018), entre várias outras. É, ainda, coordenadora do Grupo de Trabalho de Acessibilidade do Programa Nacional de Educação Museal do Brasil, e membro do International Council of Museums - ICOM.

Quem são as artistas convidadas?



DIANA NIEPCE
(Lisboa, Ovar, 1985)

Diana Niepce é bailarina, coreógrafa e escritora. Formou-se na Escola Superior de Dança, fez Erasmus na Teatterikorkeakoulun (em Helsínquia), fez Mestrado em Arte e Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, completou a formação CPGAE do Forum Dança e é também professora habilitada de hatha-yoga.

É criadora da peça de circo contemporâneo "Forgotten Fog" (2015) e das peças de dança "Raw a nude" (2019), "12 979 Dias" (2019), "Dueto" (2020), "T4" (2020) e "Anda, Diana" (2021). Enquanto bailarina e performer colaborou com o Bal-Moderne - Companhia Rosas, Felix Ruckert, Willi Dorner, António Tagliarini, Daria Deflorian, La fura del baus, May Joseph, Sofia Varino, Miira Sippola, Jérôme Bel, Ana Borralho e João Galante, Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes, Mariana Tengner Barros, Rui Catalão, Rafael Alvarez, Adam Benjamin, Diana de Sousa e Justyna Wielgus. Fez direção artística e formadora da Formação de introdução às artes performativas para artistas com deficiência na Biblioteca de Marvila - CML (2020).

Publicou um artigo no livro "Anne Teresa de Keersmaeker em Lisboa" (ed. Egeac/INCM), o conto infantil "Bayadére" (ed. CNB), o poema "2014" na revista Flanzine, o artigo "Experimentar o corpo" no jornal de artes performativas Coreia e o livro "Anda, Diana" (ed. Sistema Solar). Júri do prémio Acesso Cultura 2018 e Júri oficial do Festival - Inshadow 2018 e Júri do programa NCED - Eu solidarity 2021.



NAZARETH PACHECO

(Brasil, São Paulo, 1961)

Vive e trabalha em São Paulo. Nazareth Pacheco cursou Artes Plásticas na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1983. Desde 1980, desenvolve obras tridimensionais relacionadas com processos vivenciados pelo corpo. Feminino, histórico, literal ou simbólico. Os artefatos que cercam o corpo são transmutados em objetos e instalações que a beleza e o brilho muitas vezes travestem como dor e o sofrimento.

Frequentou o curso de monitoria da 18ª Bienal de São Paulo, sob a orientação do historiador e crítico de arte Tadeu Chiarelli, em 1985. Em Paris, frequentou o ateliê de escultura da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, em 1987. Entre 1990 e 1991, participou de workshops com Iole de Freitas, Carmela Gross, José Resende, Amílcar de Castro, Nuno Ramos e Waltercio Caldas. Em 1998, Nazareth participou da 24ª Bienal Internacional de São Paulo. Já em 2002, tornou-se mestra na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) com a dissertação *Objetos Sedutores* e orientação de Carlos Fajardo. Em 2003, sua obra *Gilete Azul* virou documentário, lançado e realizado pela psicanalista Miriam Schnaiderman.

Nos últimos anos, participou de diversas coletivas no Brasil e no exterior, além de ter frequentado o "Salon" de Louise Bourgeois em Nova York, entre 1999 e 2006. Nazareth vem expondo há três décadas em galerias e museus no Brasil e no exterior, tanto em mostras individuais quanto coletivas.

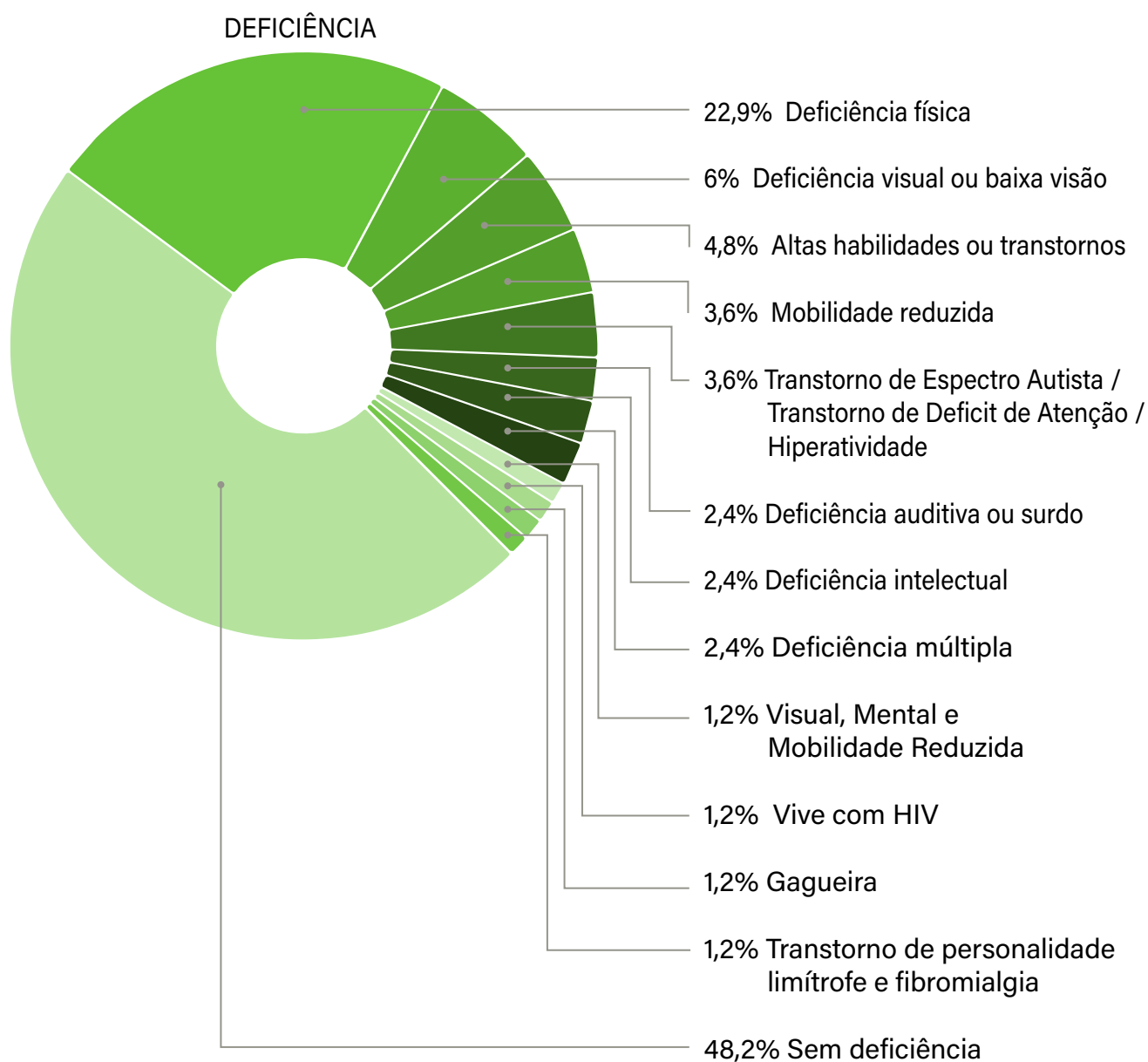
Dados das candidaturas

83

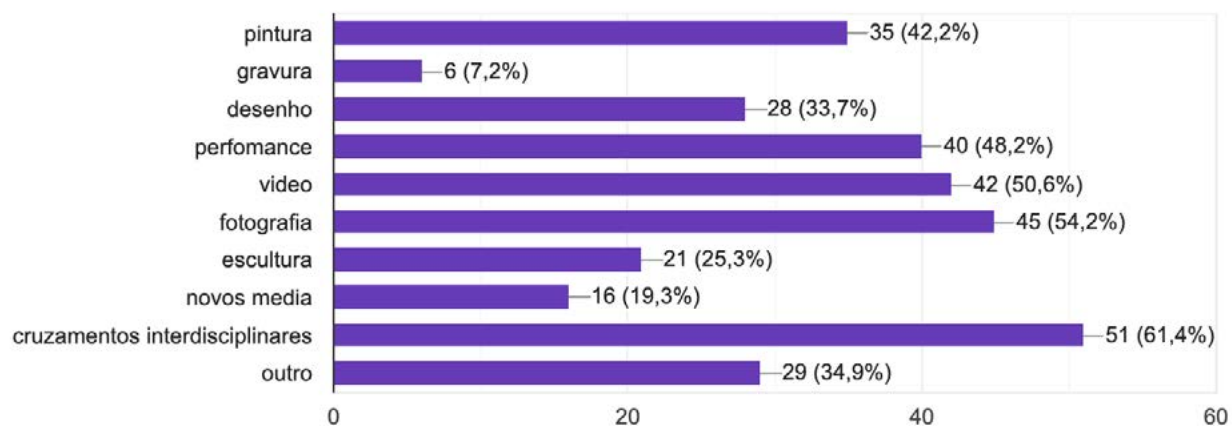
CANDIDATURAS

6

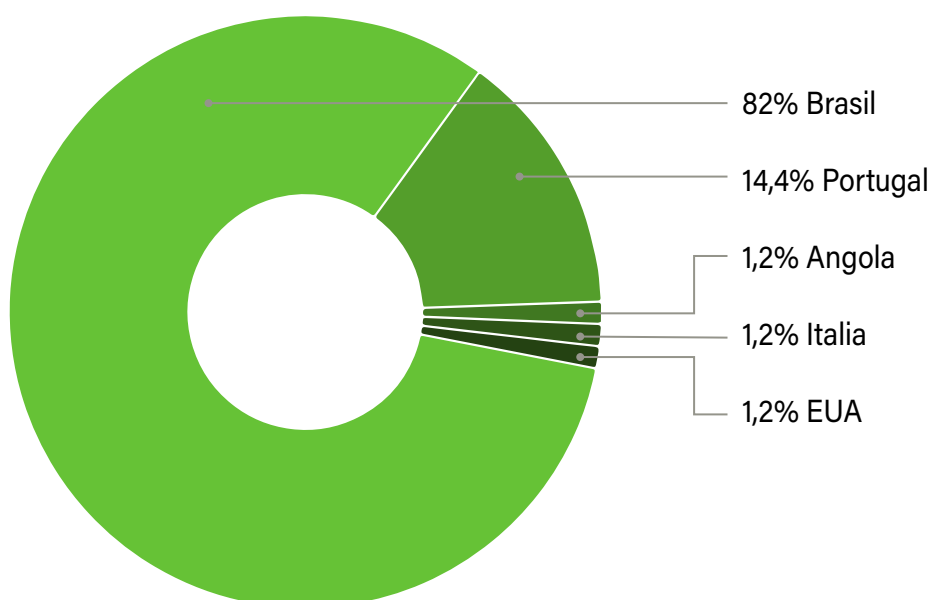
ARTISTAS
SELECIONADOS



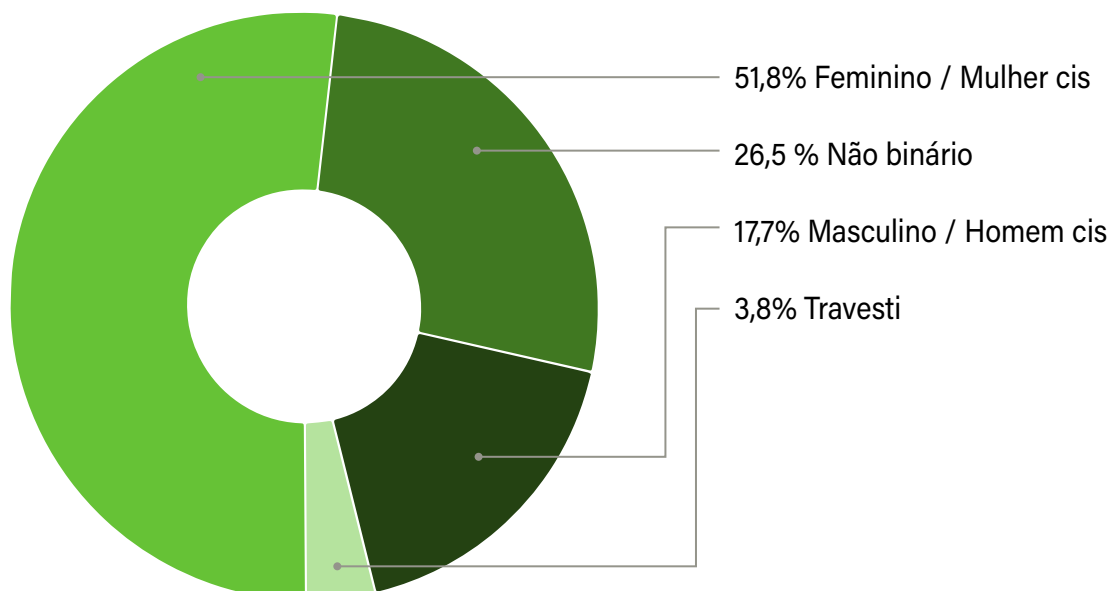
SUPORTES DE TRABALHO



LOCALIZAÇÃO



GÊNERO



ARTISTAS SELECIONADOS





JEFF BARBATO

(São Bernardo do Campo, 1990)

instagram: @jeffbarbato facebook: fb.com/jeffbarbato

site: <https://jeffbarbato.com.br/>

Jeff Barbato vive e trabalha em Sorocaba, Brasil. Bacharel em Artes Visuais pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista (UNESP - Campus Bauru) com a pesquisa: “Ensaio para uma fissura: da superfície à profundidade, uma poética” partindo de uma investigação da história e da estética das fissuras e da representação monstruosa da fissura labiopalatina no campo das artes visuais. Sua pesquisa em artes transita por multilinguagens, tendo o desenho e a fotografia como base para a criação de objetos, esculturas e pinturas expandidas. Jeff propõe diálogos entre os lugares em que encontra fissuras, buracos, brechas, fendas e os fragmentos, acontecimentos e desdobramentos dessa insurgência, passando por searas como corpo, sexualidade e territórios urbanos. Com olhar sensível para o imperfeito, o incompleto, o impermanente e para tudo aquilo que é esquecido e deixado à mercê de si mesmo.

Produtor executivo dos projetos “Terra Rasgada” e “Zonas de Sombra”, ambos contemplados pelo Programa de Ação Cultural do estado de São Paulo (PROAC) em 2021. Jeff também produz a exposição “O encontro é um lugar impossível” no Centro Cultural dos Correios de São Paulo. Em 2020 recebeu o prêmio FUNARTE Respirarte e também o prêmio incentivo do 17º território da arte de Araraquara. Participou de exposições coletivas em cidades do Interior Paulista e foi selecionado para o 17º Salão Ubatuba de artes Visuais, 16º Salão de Arte Contemporânea de Guarulhos e para o programa de acompanhamento Meios e Processos da Fábrica de Artes Marcos Amaro em Itu. Em 2019 foi selecionado para participar da Leitura Crítica de Processos na Arte Contemporânea com Anna Bella Geiger no SESC Avenida Paulista/MASP. Em 2016 durante sua permanência na Academia integrou o Grupo de pesquisa em artes visuais (grAVA) coordenado por Joedy Marins e intercambiado com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, FBAUL.





GUTO OCA

Natural de São Paulo – SP, resido em João Pessoa desde 2011, onde desenvolvo minha produção artística juntamente com trabalhos relacionados à arte educação.

Sou graduado em pedagogia e mestre em artes Visuais pela UFPB, cuja temática traz como investigação a minha própria poética artística, GUTO OCA: COR QUE NÃO VEJO, investigando, em meu trabalho artístico influências do daltonismo fisiológico nas temáticas utilizadas em minha poética. Para isso, utilizo a metáfora da cor que não vejo ou que é alterada, para discutir e refletir acerca da cor não vista socialmente, ou invisibilizada historicamente, que é a cor da pele negra.

Nesse âmbito, aproveito o conceito de “Daltonismo Racial”, que problematiza o branqueamento da pele negra, e as relações que estabeleço entre tal conceito e meu processo criativo, cujos desdobramentos têm como fio condutor a busca por memórias e experiências intra e interpessoais. Atualmente, estabeleço desdobramentos da relação (in)corpórea com a terra e o meu processo artístico, através da relação do meu corpo racializado dentro do contexto de produção artística de corpos/corpos não normativos/normativas em solo nordestino brasileiro.





JOÃO PAULO RACY

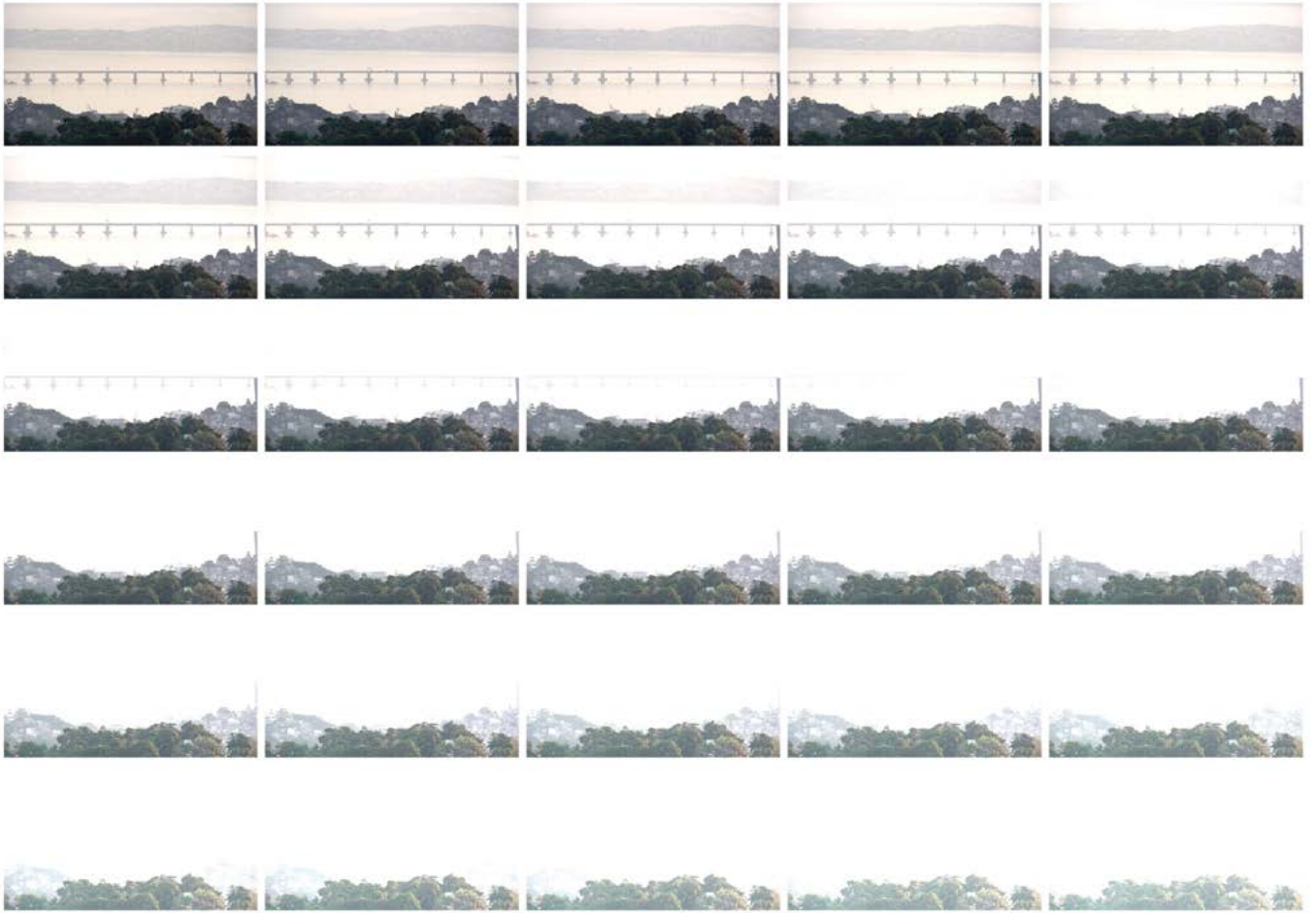
Rio de Janeiro, 1981. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

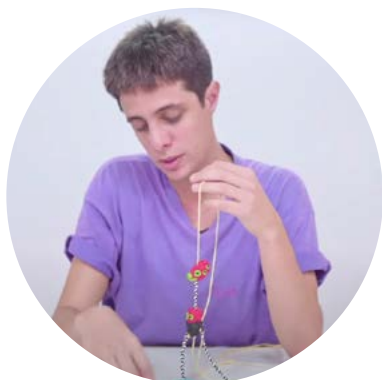
www.joaopauloracy.com

www.instagram.com/joaoracy

Artista-pesquisador, doutorando em Arte, Sujeito e Cidade e mestre em Arte e Cultura Contemporânea pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em seus trabalhos, busca articular questões pertinentes à temática da habitação, no contexto das cidades contemporâneas, desenvolvendo práticas artísticas em diálogo com a arqueologia e investigando a memória, a ancestralidade e a história na relação entre cidade, corpo e paisagem.

Sua pesquisa de doutorado é financiada pela Bolsa Faperj DSC e sua pesquisa de mestrado foi financiada pelas bolsas Capes/DS e Faperj Nota 10, respectivamente. Participou do Programa Práticas Artísticas Contemporâneas da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2015); do Programa de Residência Artística FAAP (2016), do Programa de Residência Artística do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (2019) e da Residência NUVEM - Estação Rural de Arte e Tecnologia (2016), entre outras. Artista indicado ao Prêmio PIPA 2021, foi contemplado com o Prêmio Funarte Respirarte (2020), com o Prêmio Leonello Berti (2019), com o Prêmio Aquisição no 15º Salão de Arte de Jataí (2016) e com o Prêmio Aquisição no 42º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto (Santo André, 2014). Entre as exposições individuais que realizou, estão: Desvão (Paço Imperial, Rio de Janeiro, 2021), Azenha (Museu de Arte de Ribeirão Preto, 2020), Em Torno (Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, 2019), Montparnasse, Vingt Ans Après (Galeria Ibeu, Rio de Janeiro, 2019), Impróprio (Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, 2018) e Devir Cidade (Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro, 2017). Entre as principais exposições coletivas que participou, estão: Casa Carioca (Museu de Arte do Rio, 2020), São Paulo não é uma Cidade (Sesc 24 de maio, São Paulo, 2017), II Bienal Caixa de Novos Artistas (Caixa Cultural - itinerância, 2016 - 2018) e Processos e Deslocamentos (MAB - FAAP, São Paulo, 2016). Seu trabalho integra a o acervo do Museu de Arte do Rio (RJ), do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Coleção Joaquim Paiva, RJ), do Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP), do Museu de Arte Contemporânea de Jataí (GO), do Museu de Arte Brasileira (SP), e da Prefeitura Municipal de Santo André (SP).





JUCA FIIS

(1989)

Rio de Janeiro, Brasil - Atualmente em Lisboa, Portugal

SITE

<https://sites.google.com/view/juca-fiis/projetos>

INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/jucafiis/>
@jucafiis

Trabalha com arte e mediação. Já produziu duas instalações urbanas permanentes. Olhinhos, no Moinho Fluminense e Bichinhos, na Praça da Nova Holanda, na Maré, Rio de Janeiro. Estudou arquitetura na UFRJ, e é formado em Desenho pela Camberwell College of Arts em Londres.

Trabalhou em 2020/21 no MAM Rio coordenando o Núcleo de Infâncias e Ativações, e de 2017 a 2021 como professore do Parquinho Lage e membro do conselho de ensino do Parque Lage. Trabalhou com concepção e desenvolvimento de projeto educativo, criação de conteúdo educativo e formação com mediadores na exposição Busão, em 2021 no Rio de Janeiro. Já participou de três residências, uma de educação, no ART OMI, em Hudson, NY, Ninho, na Terra Afefé, Bahia, e a residência ABERTA, no Centro Municipal de Artes Helio Oiticica, Rio de Janeiro. Já expôs em Lisboa, Londres, Rio de Janeiro e São Paulo. Juca é uma pessoa não binária e trabalha esse pensamento não só relacionado a gênero, mas em desconstrução e desidentificação do pensamento binário como pensamento estrutural.

** trabalhos anteriores podem estar assinados como Priscila Fiszman e Prili.





LUA CAVALCANTE

Lua Cavalcante é artista, educadora e aleijada. É tecnóloga em Fotografia, Pedagoga e se aventura pelos caminhos da Pedagogia Griô. Lua se coloca como corpo-artístico-político-pedagógico propondo reflexões sobre quais lugares reais, imaginários e encantados esse corpo habita e opera.

Participou da Sétima Mostra São Paulo de Fotografia, junto ao Estúdio Madalena em 2016. Teve a série Agulha presente na exposição "Atravessamentos Ocupação 9" que ocorreu na Galeria Casa em 2019 e na exposição "Rumor", na Caixa Cultural Brasília no ano de 2020, ano em que lançou também o fotolivro "Boca d'alma" pela Editora Estrondo. Participou do curso de verão Pedra e Ar da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Participou de exposições online, como "Até Vir a Noite", do Coletivo Magenta e "Tá me vendo? Tá me ouvindo?", da Casa Niemeyer. Foi contemplada pelo Itaú Cultural para o Entre Arte e Acesso 2021. Fez parte da exposição coletiva "Composições Para Tempos Insurgentes" no MAM Rio em 2021, com o trabalho Oratório de Santa Maria Garra.

Sua linguagem artística é a produção de experimentações poéticas em autorretrato, performance e instalação, desenvolvendo investigações sobre as particularidades e deslocamentos de seu corpo, lido sob aspecto da deficiência.

Site: <https://luacavalcante.46graus.com/>
Instagram: @luascavalcante





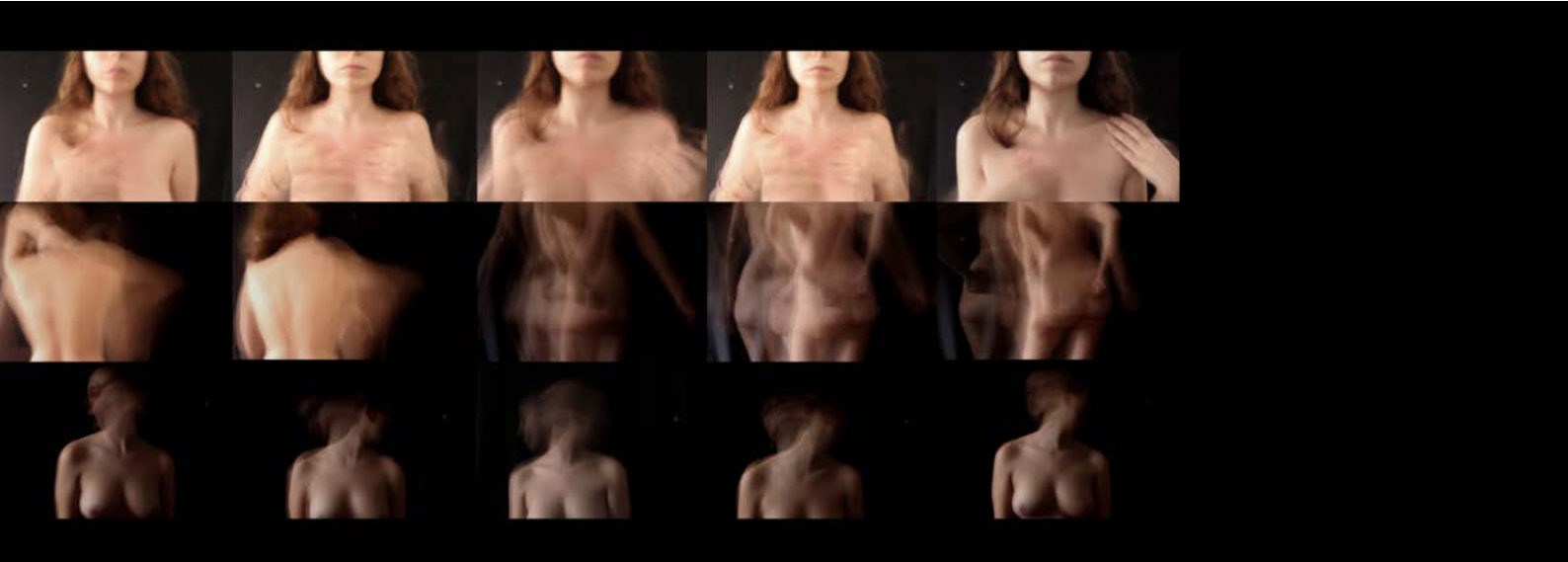
NARA ROSETTO

34 anos, vive e trabalha em Portugal.

Formada em arquitetura e urbanismo, atualmente é mestranda em Artes Intermédias na Universidade do Porto. A partir da vivência de doenças crônicas sem cura, se utiliza dos temas da vulnerabilidade, invisibilidade, dor e corpo feminino como assuntos recorrentes em sua produção.

Trabalha em diferentes suportes como peças têxteis, vídeo e foto performance. Já participou de mostras em São Paulo, Recife, Porto Alegre, Alemanha, Argentina, Austrália, Estados Unidos, Itália e Portugal.

Instagram - www.instagram.com/nararosetto



D

m

E

D

N

S

T

e

A

APOIO



PARCEIROS



DEM ONSTR A

www.demonstra.pt



@demonstra.pt



fb.com/demonstra.pt



Projeto Demonstra



info.demonstra@gmail.com

producao.demonstra@gmail.com